

Práticas criativas e inovadoras no novo ensino médio e as contribuições da pesquisa da pós-graduação

Creative and innovative practices in the new high school and the contributions of postgraduate research

Prácticas creativas e innovadoras en la nueva educación secundaria y las contribuciones de la investigación de postgrado

Mara Regina Zluhan¹
Shirlei de Souza Corrêa²
Cirlei de Souza Moreira Dias³



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2024v16n38pe18422>

Resumo: O conjunto de propostas que instituiu o Novo Ensino Médio brasileiro tem indicado mudanças na estrutura e funcionamento dos processos educativos, fundamentado nas concepções de protagonismo juvenil, de organização de projeto de vida e de escolha profissional, o que indica demandas que podem ser melhor compreendidas se transformadas em objetos de estudos de pesquisas no contexto da pós-graduação. O objetivo foi analisar como os processos relacionados à criatividade e inovação são apresentados nos documentos oficiais do Novo Ensino Médio e como são desenvolvidos no cotidiano das escolas, destacando demandas que podem ser atendidas com a contribuição da pesquisa da pós-graduação. Por meio da abordagem qualitativa, realizou-se um estudo documental e bibliográfico. Pela análise de conteúdo de Bardin (2011), chegou-se a três categorias: criatividade e inovação no contexto educacional; orientações legais e menção à criatividade; práticas e processos criativos no Ensino Médio. Por meio da análise compreendeu-se que os documentos oficiais pouco priorizam as propostas criativas. Reconhece-se, no entanto, que no contexto da prática existem ações desenvolvidas em escolas de Educação Básica, especialmente, no Ensino Médio, as quais desenvolvem projetos criativos e personalizados. Isso evidencia possibilidades que podem ser valorizadas pelas pesquisas da pós-graduação, bem como necessidades que podem ser supridas com seu apoio, incluindo as que dependem de incentivo à criatividade dos estudantes para que possam transitar com fluidez no mundo desafiador e em acelerada transformação.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio. Criatividade. Pesquisa. Pós-Graduação.

¹ Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6246675717367504>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7495-9340>. Contato: mara.zluhan@gmail.com Entidade financiadora -Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Edital 20/2024.

² Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9695160844144072>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9310-0454>. Contato: shirlei.correa@unifebe.edu.br

³ Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3224926195155693>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5370-7451>. Contato: cirlei@uniarp.edu.br



Abstract: The proposals with which the new Brazilian high school was introduced have highlighted changes in the structure and functioning of educational processes based on the concepts of youth protagonism, the organization of life projects, and career choice, which indicates demands that can be better understood if transformed into objects of research studies in the postgraduate context. The aim was to analyze how the processes related to creativity and innovation are presented in the official documents of the New Secondary School and how they are implemented in everyday school life. A documentary and bibliographic study was carried out using a qualitative approach. With the help of Bardin's (2011) content analysis, three categories were identified: creativity and innovation in the educational context; legal guidelines and mention of creativity; and practices and creative processes in high school. The analysis revealed that the official documents do not give priority to creative proposals. This highlights possibilities that can be valued by postgraduate research, as well as the needs that can be met with its support, and that there is no place in the legislation or in the guiding documents for a practice organized on the basis of creativity and innovation in the New High School.

Keywords: New High School. Creativity. Research. Postgraduate Studies.

Resumen: El conjunto de propuestas que instituyó la Nueva Educación Media brasileña ha indicado cambios en la estructura y funcionamiento de los procesos educativos, fundamentado en las concepciones de protagonismo juvenil, de organización de proyecto de vida y de elección profesional, lo que indica demandas que pueden ser mejor comprendidas si se transforman en objetos de estudios de investigaciones en el contexto de la posgraduación. El objetivo fue analizar cómo los procesos relacionados a la creatividad e innovación son presentados en los documentos oficiales de la Nueva Educación Media y cómo son desarrollados en el cotidiano de las escuelas, destacando demandas que pueden ser atendidas con la contribución de la investigación de posgrado. Por medio de la abordaje cualitativa, se realizó un estudio documental y bibliográfico. Por la análisis de contenido de Bardin (2011), se llegó a tres categorías: creatividad e innovación en el contexto educativo; orientaciones legales y mención a la creatividad; prácticas y procesos creativos en la Educación Media. Por medio del análisis se comprendió que los documentos oficiales poco priorizan las propuestas creativas. Se reconoce, sin embargo, que en el contexto de la práctica existen acciones desarrolladas en escuelas de Educación Básica, especialmente, en la Educación Media, las cuales desarrollan proyectos creativos y personalizados. Esto evidencia posibilidades que pueden ser valorizadas por las investigaciones de posgrado, así como necesidades que pueden ser suplidas con su apoyo, incluyendo las que dependen de incentivo a la creatividad de los estudiantes para que puedan transitar con fluidez en el mundo desafiante y en acelerada transformación.

Palabras-clave: Nueva Educación Media. Creatividad. Investigación. Posgrado.

1 INTRODUÇÃO

Considerando o cenário mundial com vertiginosas mudanças sociais, econômicas, ambientais, tecnológicas e bélicas, usufruindo de recursos naturais cada vez mais escassos, com níveis crescentes de violência e insegurança, os programas de Pós-Graduação são chamados a reconfigurar o processo formativo, com apoio de pesquisas que contribuam com o atendimento de necessidades da Educação Básica.

O Programa de Pós-Graduação em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Caçador, Santa Catarina, tem estimulado a pesquisa com intervenção para ampliar o conhecimento sobre a realidade e promover ações que colaborem para a solução dos problemas detectados.

Desta forma, o presente estudo pretende jogar luz sobre às políticas públicas e refletir sobre as suas diretrizes para este novo período, em que a educação deve transcender a simples transmissão de conteúdos para atingir resultados satisfatórios em testes padronizados e em avaliações nacionais e internacionais. Isso não atende às



demandas dos estudantes e contribui para os elevados índices de desistência e abandono no Ensino Médio. É perceptível que, além de se preocupar com os resultados, a educação pode ser uma ferramenta que pode contribuir para a criação de relações humanas mais sólidas, em uma sociedade mais equitativa e justa.

Ao repensar as possibilidades educacionais que se estabelecem desconectadas dessa lógica, o presente estudo teve o objetivo de analisar como os processos relacionados à criatividade e inovação são apresentados nos documentos oficiais do Novo Ensino Médio e como podem gerar novos estudos, aproximando as bases epistemológicas e metodológicas da pesquisa com o contexto escolar. Com base na análise de conteúdo, foram criadas três categorias, apresentadas e discutidas à luz de referenciais documentais e bibliográficos.

2 CONCEITOS DE CRIATIVIDADE

Diversos autores convergem com a ideia da dificuldade de estabelecer um conceito único para a criatividade, diante da complexidade e multiplicidade de fatores que envolvem o tema. Porém, são unânimes em reconhecer a relevância que a questão assume na vida humana, pois desde os seus primórdios, o pensamento criativo foi necessário para a manutenção da espécie e agora, no século XXI, assume um destaque ainda maior, diante dos desafios de ordem tecnológica, climática, econômica e social (Alencar; Fleith, 2009; Porto; Wechsler, 2020; Soares; Prado; Dias, 2020; Oliveira, 2023).

A conceituação de criatividade passou por diferentes estágios ao longo da história da humanidade. Em alguns períodos, foi considerada uma graça divina, enquanto em outros, foi apresentada sinônimo de loucura. A partir de 1970, houve significativas mudanças no rumo das pesquisas e estudos acerca do assunto, considerando-se aspectos cognitivos, afetivos, traços da personalidade, elementos ambientais, familiares, educacionais e sociais, além dos componentes inconscientes que compõem o ato criativo (Wechsler, 1998; Alencar; Fleith, 2009; Resnick, 2020).

Dessa forma, é relevante salientar a amplitude do conceito de criatividade, uma vez que, para alguns autores, é sinônimo de inteligência, enquanto para outros é sinônimo de produtos inovadores e, para outros, é necessário sempre comparar com outro produto ou ideia: “[...] o surgimento de um novo produto, seja uma ideia ou invenção original ou a reformulação e melhoria de um produto ou ideia existente” (Alencar; Fleith; 2009, p. 13-14).

Farias (2020) aponta algumas características referentes à criatividade: apresenta algo novo à existência dos indivíduos; está presente em quase todas as esferas da



atividade humana; é passível de ser alcançada por qualquer pessoa, mediante uma avaliação; pessoas criativas são mais flexíveis e ousadas; democracia e tolerância encorajam mais a criatividade; a criatividade fortalece a sociedade.

A teoria da aprendizagem criativa pode ser também analisada por suas raízes no construcionismo de Seymour Papert, que defende a ideia de que o conhecimento não é simplesmente transmitido, mas construído ativamente pelos aprendizes, com base na experimentação, na criação e na resolução de problemas. Nesse sentido, o autor defende que, em tempos de grande evolução tecnológica, os computadores deveriam ser utilizados como ferramentas para os alunos explorarem, criarem e aprenderem por si mesmos (Massa; Oliveira; Santos, 2022).

Haidt (2024) faz uma crítica aos programas e atividades pedagógicas, que usam um verniz de criatividade, mas que não exploram o potencial criativo dos alunos, pois os percursos, os recursos, as estratégias estão predefinidos. Resnick (2020) demonstra nos seus trabalhos como a tecnologia pode ser uma ferramenta para promover a criatividade e a inovação na educação, assentada em “[...] quatro pilares denominados de 4 Ps: *Projects, Peers, Passion, and Play* (Projetos, Parcerias, Paixão, Pensar brincando)” (Resnick, 2020, p. 15)

Nessa linha, “[...] inúmeras teorias sobre novas formas de aprender e de ensinar originam metodologias diversificadas e as suas ramificações, tais como: Aprendizagem Criativa, Movimento Maker, Ensino Híbrido, Linguagem de programação, Gamificação, entre outras” (Soares; Prado; Dias, 2020), que visam se adaptar às demandas de uma sociedade marcada pela transitoriedade, ávida pela adoção de soluções rápidas e pelas novidades.

Assim, a criatividade passa a ser uma habilidade altamente desejável nos ambientes escolares, corporativos e sociais. Nesse contexto, alguns predicados da pessoa criativa são “flexibilidade cognitiva, persistência, iniciativa, humor, atração pela novidade, entre outros” (Porto; Wechsler, 2020, p. 28). Porém, para além dos resultados, produtos e ideias resultantes dos pensamentos divergentes é relevante que o sistema educativo também considere uma proposição de existência criativa, que possa evocar mais qualidade de vida às pessoas, reverberando no cuidado de si, no cuidado do outro e com o planeta (Wechsler, 1998).

A partir daí, é relevante afirmar que criatividade e inovação não são sinônimos, uma vez que a criatividade é a capacidade de gerar novas ideias, de encontrar soluções originais para os problemas; enquanto a inovação é a implementação das ideias criativas,



transformando-as em algo tangível e prático. Assim, compreende-se que a criatividade sozinha não leva à inovação (Nakano; Wechsler, 2018; Porto; Wechsler 2020).

Entende-se, assim, que ao analisar a criatividade e a inovação no ambiente escolar, é fundamental considerar as diferentes variáveis que formam esse conjunto, pois as metodologias de ensino são impactadas pela rede de ensino, pela localização na nação, pela atitude da instituição e dos educadores em relação às práticas inovadoras. Além das diretrizes econômicas e políticas que influenciam os processos de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, infere-se o papel de interlocução entre a Pós-Graduação e a Educação Básica, a fim de formar profissionais da área que possam contribuir na elaboração e implementação de políticas públicas locais, regionais e nacionais, vislumbrando às inúmeras respostas que o Ensino Médio brasileiro historicamente anseia.

3 METODOLOGIA

O presente estudo é de cunho qualitativo e tem como base a pesquisa bibliográfica e documental como método de coleta de dados, e conforme indica Medeiros (2009), é por meio dessa técnica que pode ser realizado um levantamento que trata do tema a ser pesquisado. O que possibilita um contato direto entre o pesquisador e o material disponível, bem como um pensamento reflexivo ao tratamento científico.

A análise do material coletado foi realizada com base na proposta de análise de conteúdo, desenvolvida por Bardin (2011). Esse método sistemático é utilizado para interpretar e organizar informações para compreender as relações em um conjunto de dados.

Seguindo essa proposta, partiu-se da pré-análise, com a escolha do conjunto de dados a ser analisado. Em seguida, a Exploração do Material, com a leitura dos textos coletados. Depois, o tratamento dos resultados com a sistematização, o que resultou em três categorias: criatividade e inovação no contexto educacional; orientações legais e menção à criatividade; práticas e processos criativos no Novo Ensino Médio. A discussão dos resultados foi realizada amparada em documentos e legislações que tratam da temática do Ensino Médio. Buscou-se compreender, à luz de elementos teóricos que têm a criatividade e a inovação, o que os dados revelam sobre o fenômeno estudado, discutindo as implicações e contextualizando os achados.



4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da expressa necessidade de incluir a criatividade nas práticas pedagógicas, faz-se necessário ampliar a compreensão e contextualização acerca dos processos criativos contemplados no contexto do Novo Ensino Médio, por meio da análise das pesquisas e projetos de formação-ação já realizados (Torre; Zwierewicz, 2023; Zwierewicz, 2017).

Com base na análise dos documentos bibliográficos e documentais, as discussões da presente pesquisa estão organizadas em três categorias: criatividade e inovação no contexto educacional; orientações legais e menção à criatividade; práticas e processos criativos no Ensino Médio, categorias essas que passam a ser discutidas a seguir.

4.1 Criatividade e inovação no contexto educacional

A modernidade demanda cada vez mais o potencial criativo das pessoas, em face do desenvolvimento das tecnologias, dos desafios das mudanças climáticas, da exploração excessiva dos recursos naturais, dos conflitos e das guerras, necessitando de soluções inovadoras e criativas para os problemas emergentes e que demandam atenção tanto local quanto global. Entretanto, mesmo diante dessas questões, as escolas, em geral, parecem estar um tanto apartadas dessas demandas e na contramão dos processos criativos e de inovação (Haidt, 2024).

Para Robinson e Aronica (2018) e Resnick (2020), o atual modelo de escolarização, gradualmente, sufoca o processo criativo dos estudantes. Exemplo disso é que uma criança recém-chegada da Educação Infantil é altamente criativa, pois não tem medo de errar. No entanto, a partir do momento em que a escola passa a cobrar por alto desempenho e estigmatiza o erro, vai ‘matando’ a criatividade, desarticulando os seus talentos naturais para conformá-la na narrativa linear na qual a escola assenta os seus fundamentos. Essa situação parece se agravar quando na última etapa da educação básica, uma vez que os altos índices de desistência e abandono no Ensino Médio brasileiro denunciam o desinteresse dos estudantes pela escola e o ‘desencanto’ pelos estudos.

Influenciado por fatores dessa ordem, a recente Reforma do Ensino Médio, impulsionada pela Lei n.º 13.415 (Brasil, 2017) trouxe uma série de mudanças, tanto na estrutura quanto no funcionamento das escolas, nas configurações curriculares e no processo formativo dos estudantes (Corrêa; Thiesen; Hentz, 2022). A recente aprovação da Lei n.º 14.945 (Brasil, 2024) procura sanar algumas distorções da lei anterior



supracitada, mas ainda assim gera dúvidas e incertezas quanto ao movimento do Novo Ensino Médio que se desenha no Brasil.

Diante desse fato, ressalta-se o processo formativo que o estudante vivencia, uma vez que a reforma propõe novas concepções para a estrutura e a organização do sistema de ensino, incluindo o projeto de vida, a valorização do protagonismo juvenil, os itinerários formativos e a formação para o trabalho.

Além disso, cabe outra problematização com relação à ideia da profissionalização proposta por meio de um dos itinerários e que poderia resultar “[...] em uma forma indiscriminada e igualmente precária de formação técnico-profissional acentuada pela privatização por meio de parcerias” (Silva, 2020, p. 7). Na mesma linha, Thiesen (2019) propõe que a Reforma do Ensino Médio, nesses moldes, pode representar um jogo de interesses tendenciosos aos interesses neoliberais, podendo interferir na definição dos processos formativos, garantindo uma estreita ligação com as demandas de formação do novo trabalhador, a serviço do mercado de trabalho.

Para além desses interesses, a questão da organização curricular pressupõe ajustes para integrar o currículo ao planejamento e à prática docente. Diante desse movimento articulado pelos documentos que compõem a Reforma do Ensino Médio, poderia prevalecer uma fragilização do currículo e da formação dos estudantes, já que a proposta é que os conteúdos estejam subordinados ao desenvolvimento das competências.

Desse modo, entende-se que a desobrigação de bases técnicas, científicas e humanas essenciais no Ensino Médio, respaldados pela aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Ministério da Educação, 2018), contribuiu para a definição do conhecimento como a soma das habilidades que os estudantes devem adquirir para empregar o saber na busca de novas formas de agir e intervir no ambiente em que estão inseridos (Silva, 2020).

Diante desse modelo de educação que, sob alguns pontos de vista, são considerados elementos que se afastam da concepção de uma Educação Integral, ou seja, que pouco ou nada reconhecem as diferentes dimensões formativas do aluno, reconhece-se o desenvolvimento do potencial criativo como um elemento propulsor de novas perspectivas que possam favorecer o protagonismo juvenil, num viés solidário, crítico e cidadão.

Ante o exposto, compreende-se que o Novo Ensino Médio joga luz sobre um histórico problema na educação brasileira revelado pelos baixos índices de desempenho dos seus alunos, números elevados de desistência e abandono (Corrêa; Thiesen; Hentz, 2022). Sem contar com dificuldades de aprendizagem e falta de propósito que levam



milhões de jovens brasileiros a não conseguirem encontrar na vida escolar uma perspectiva para o futuro, já que conforme o mais recente Censo da Educação Básica, nove milhões de jovens, entre 18 a 29 anos não concluíram o Ensino Médio (Brasil, 2023). Dessa forma, ao considerar a criatividade e a inovação no espectro da educação integral, pode-se favorecer a exploração de diferentes perspectivas, cenários diversos, abordagens não convencionais, ampliando a experiência educacional do estudante e a sua aderência ao projeto educativo.

Ao analisar a criatividade e inovação no ambiente escolar, segundo Oliveira *et al.* (2023), a percepção dos professores em relação ao processo criativo dos alunos é crucial para a sua plena implementação. Muitos docentes tendem a valorizar o aluno que se adapta aos padrões de racionalidade, em detrimento das práticas criativas que incentivam o surgimento de novas ideias, questionamentos e experimentações. Abre-se assim, um relevante espaço para a formação continuada de professores na região do Vale do Rio do Peixe, mediante o trabalho cooperativo e colaborativo que mantém junto às prefeituras, no sentido de reforçar que a prática pedagógica do professor deve dialogar com as necessidades e expectativas dos jovens alunos que frequentam o Ensino Médio e não podem mais estar assentadas unicamente no material didático e nas respostas prontas e gabaritos.

Por isso, é urgente pensar em medidas que aproximem a pós-graduação, graduação e Educação Básica, por meio de projetos de ensino e extensão, fortalecendo esses laços para atração de novos graduandos e pós-graduandos. A aproximação entre esses níveis educacionais é fundamental para um sistema de ensino mais coeso e capaz de preparar profissionais capacitados para as mais diversas áreas de atuação (Cirino; Rizzatti; Rôças, p.11, 2023)

As estratégias diversificadas, as metodologias ativas, o desenvolvimento de projetos, as mentorias, as aulas práticas, entre outras formas de conduzir o processo de ensino-aprendizagem, precisam ser convergentes com as demandas da atualidade, desafiando os alunos a tornarem-se protagonistas da sua vida escolar e do seu futuro.

Ao retirar o papel central do professor para colocá-lo como mediador do processo de ensino-aprendizagem, fornecem-se ao estudante os elementos necessários para criar os seus percursos formativos próprios, estimulando o seu desenvolvimento (Tardif, 2014). Porém, há que se considerar que o professor da atualidade não pode ser considerado o único e exclusivo responsável por desenvolver a criatividade e a inovação na escola, tendo em vista que na sua formação inicial ele não recebeu uma base teórica sólida sobre o tema. Tem-se assim a possibilidade de realizar uma significativa interseção entre as pesquisas realizadas na academia e as demandas do contexto escolar, levando em conta o diagnóstico da escola e as expectativas dos professores da Educação Básica, pois, de



acordo com Cirino, Rizzatti e Rôças (2023) há que se ter uma ampla compreensão do que seja a inovação e transferência de conhecimento, para garantir a efetividade da ação.

Para além dos desafios com a formação docente, na maioria das vezes, a escola não possui uma estrutura física e material que garanta o suporte ao docente, a fim de que ele possa desenvolver a aula de maneira que possibilite o desenvolvimento de processos mentais que levem à criatividade e à inovação.

Diante de todos esses desafios, é fundamental que as políticas públicas em educação incentivem o fortalecimento da criatividade e da inovação nas suas múltiplas formas. Isso conduz os educandos a construir caminhos de resistência e dúvidas quanto aos paradigmas postos pela sociedade hodierna e seguir em busca de outras possibilidades e respostas à sua própria existência e ao seu meio.

4.2 Orientações legais e menção à criatividade

As pesquisas que envolvem o termo criatividade têm demonstrado que a habilidade não é privilégio de poucos eleitos, mas que ela pode ser desenvolvida em todos, dependendo muito dos estímulos dados pelo ambiente (Alencar; Fleith, 2009). Diante disso, na pretensão de analisar se as políticas públicas educacionais e os seus desdobramentos legais expressam ou não a relevância do desenvolvimento da criatividade/inovação, apresentam-se os seguintes dados, expressos no Quadro 1:

Quadro 1: Menção à palavra ‘criatividade’ nos textos legais

Diretrizes Legais	Criatividade	Inovação
Lei n.º 14.945, de 31 de julho de 2024 (Brasil, 2024)	0	0
Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Brasil, 2018)	0	3
Resolução CNE/CP n.º 4, de 17 de dezembro de 2018 - BNCC – Ensino Médio (Ministério da Educação, 2018)	6	0
Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 (Brasil, 2017)	0	0
Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 (Brasil, 2014)	0	6

Fonte: autoria própria (2024)

Os números expressos no Quadro 1 evidenciam a baixa relevância dada à criatividade nas atuais diretrizes norteadoras do Ensino Médio. No entanto, é necessário considerar que alguns encaminhamentos da legislação vigente levam para esse fim, tais como: a inclusão de componentes curriculares como o projeto de vida, os itinerários formativos e a integração das áreas do conhecimento com as tecnologias.



Quando a BNCC (Ministério da Educação/MEC, 2018) estabelece as competências gerais a serem desenvolvidas na Educação Básica, pressupõe espaços para o desenvolvimento de habilidades criativas que poderão ser transversalizadas com os demais componentes curriculares, por meio de planejamentos que incluam práticas pedagógicas inovadoras e desafiadoras. Porém, há que se considerar a análise de Costa e Silva (2019), que consideram a BNCC com uma proposta de organização curricular reducionista, com interesses mercadológicos, financistas e políticos, que põem em risco a democratização do ensino público e estreitam a formação dos jovens, alargando as diferenças educacionais e sociais.

Na área específica do currículo, o componente curricular denominado 'Projeto de Vida', conforme indicado pela BNCC do Ensino Médio, sugere a importância de os jovens se reconhecerem como atores sociais no seu meio. Ele busca, por meio de uma formação abrangente, fornecer-lhes os conhecimentos necessários para tomar decisões durante os períodos de transição para a continuidade dos estudos, entrada no mercado de trabalho ou atuação social. No entanto, na prática, Silva *et al.* (2023) consideram que os professores não recebem a formação devida para trabalhar esse componente curricular, ao mesmo tempo que os materiais pedagógicos ainda são incipientes e o projeto se resume ao “[...] sucateamento da educação, à manutenção do *status quo* de desigualdade social no Brasil e a uma perspectiva de formação instrumentalista e técnica” (Silva *et al.*, 2023, p.10).

Nesse contexto, em relação aos itinerários formativos, abre-se espaço para que a oferta de disciplinas e cursos seja direcionada para as demandas exclusivas do mundo do trabalho, em detrimento de uma formação mais ampla e humanística. Do mesmo modo, as opções limitadas de itinerários que a escola oferecerá somadas à falta de professores devidamente qualificados nas áreas de formação e à carência de espaços e materiais específicos para o desenvolvimento das aulas (Kuenzer, 2017; Silva *et al.*, 2023), pode precarizar ainda mais a formação dos jovens da escola pública brasileira.

Diante dessas inconsistências, é perceptível a existência de uma lacuna nos documentos orientadores nacionais, na formação dos professores e nas práticas pedagógicas empregadas. Isso sugere algumas dificuldades na criação de ambientes e oportunidades para a expansão do pensamento criativo dos estudantes e dos seus professores, os quais precisam ser desafiados a buscar soluções, explorar novas abordagens e assumir a corresponsabilidade por sua formação.

Ante o exposto, compreendemos que o atual momento de expressivas transformações demográficas, tecnológicas, culturais, democráticas e sociais demanda ações urgentes de todos os atores sociais, sobremaneira dos Programas de Pós-



Graduação. Com isso, pode-se pensar em um futuro mais justo e equânime, considerando que as políticas públicas em educação assumam o eixo central dessa discussão, para garantir experiências de aprendizagem significativas e manter o engajamento e o propósito dos jovens educandos do Novo Ensino Médio.

4.3 Práticas e processos criativos no ensino médio

É inconteste que a escola se constitui em um espaço relevante de construção de projetos comuns, de convivência e de projetos coletivos, sendo o contraponto de uma sociedade cada vez mais fragmentada, individualizada e que demanda por alto desempenho. Dessa forma, mesmo que a valorização da criatividade e da inovação fique secundarizada nos documentos norteadores do Ensino Médio brasileiro, é sabido que muitas experiências e projetos são desenvolvidos pelos professores, os quais abrem novos caminhos pedagógicos e testam novas práticas com coragem e com confiança criativa (Bacich; Moran, 2018).

Apesar dos obstáculos enfrentados, é comumente aceito que as escolas possam servir como locais de mudança, e que as salas de aula são locais privilegiados para criação, experimentação e vivências que desafiam as habilidades de cada aluno, estimulando a descoberta, a criatividade e a pesquisa colaborativa. E como afirma Freire (1996, p. 85): “Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível [e que] o mundo não é, o mundo está sendo”.

Também há de se considerar que a proposição de um ensino criativo não é nova no sistema educativo. Remonta-se ao Movimento da Escola Nova - que surgiu no final do século XIX e ganhou força na primeira metade do século XX, cujo principal objetivo era renovar os métodos de ensino, inserindo o aluno no centro do processo de aprendizagem e buscando uma educação mais ativa e significativa. Mesmo assim, um século depois, continuamos na busca por qualificar esse processo pela invenção de novas metodologias, como: as metodologias ativas, as trilhas de aprendizagem, as oficinas temáticas, as propostas curriculares interdisciplinares, as diversas tecnologias digitais, os projetos interdisciplinares, entre tantas outras estratégias inovadoras que privilegiam o aprendizado ativo e criativo.

Convém registrar que, ainda que os próprios documentos orientadores não indiquem uma aproximação com as práticas criativas, conforme expresso no Quadro 1, há relatos de muitos projetos que destacam a criatividade e que vêm ganhando lugar na



realidade das escolas. Há diversas evidências de uma concentração de ações que reconhecem a escola como palco de criatividade, entre elas os estudos desenvolvidos no Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas (Zwierewicz, 2017), comprometido com a sustentabilidade, a inclusão digital e a utilização de tecnologias assistivas no desenvolvimento de Projetos Criativos Ecoformadores (PCE). Esses PCEs são desenvolvidos para e com os professores e alunos da Educação Básica, presentes nas escolas de Ensino Médio, envolvendo gestores e comunidade em geral, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP).

Os estudos indicam haver uma concentração dessas ações nos estados de Santa Catarina e do Paraná, abrangendo municípios de Balneário Rincão, Grão-Pará, Gravatal, São Ludgero, Paulo Lopes, Santa Rosa de Lima, Braço do Norte, Caçador, Rio do Oeste e Timbó Grande, União da Vitória, entre outros.

Nessa mesma linha, destaca-se o Programa (Eco)formação Continuada de Professores, desenvolvido na Escola de Educação Básica Municipal Visconde de Taunay, vinculada à Rede Municipal de Ensino de Blumenau, em Santa Catarina (Pukall; Silva; Zwierewicz, 2017). Tanto o Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas quanto os PCEs adotam metodologias criadas por Torre e Zwierewicz (2023) e são difundidos pela Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC), fundada por Saturnino de La Torre, da Universidade de Barcelona (UB), na Espanha, no ano de 2012. A RIEC assume como elementos norteadores da sua ação a sustentabilidade, a ecologia e a inter-relação do conhecimento, considerando-o na perspectiva do pensamento complexo, da amplitude temporal e da visibilidade ampla.

A partir da difusão dos projetos de investigação, da colaboração com organismos públicos e privados, das parcerias institucionais, vê-se que o número de pesquisas na área da criatividade e inovação no contexto educacional é relevante, como demonstrado no Quadro 2:

Quadro 2: Levantamento de pesquisas com elementos norteadores da RIEC

Descritores	Teses e Dissertações	Artigos Científicos
Escolas criativas	04	06
Ecoformação	17	01
Transdisciplinaridade na educação	45	10
Habilidades criativas na educação	283	03
Complexidades AND transdisciplinaridade na educação	45	01
Total	394	21

Fonte: autoria própria (2024)



Os dados apresentados acima são resultado da consulta realizada na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a biblioteca virtual de revistas científicas Scielo, no recorte temporal de 2020 a 2024, utilizando-se os descritores mencionados.

Há também o Programa Escolas Criativas (2023), vinculado à Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa, que incentiva a adoção sustentável de práticas mais criativas, mão na massa e relevantes para os estudantes de escolas públicas brasileiras, por meio de suporte às Secretarias Municipais e Estaduais de Educação. Isso, baseando-se na aprendizagem criativa a partir de ambientes educacionais mais criativos, lúdicos e significativos.

No Brasil, o Programa Escolas Criativas possui atualmente 17 redes de ensino e 967 escolas cadastradas (Programa Escolas Criativas, 2023). Esse programa é baseado nas contribuições de Mitchel Resnick, coordenador do Lifelong Kindergarten, no MIT Media Lab, baseando-se no construcionismo de Seymour Papert, bem como em Piaget, Paulo Freire e Montessori.

Por seu turno, Robinson e Aronica (2018) destacam haver muitas escolas que garantem o desenvolvimento de práticas inovadoras, focadas no desenvolvimento da criatividade e do potencial de cada aluno. Os autores citam como exemplos as Escolas Waldorf, as Escolas Montessori, as Escolas que utilizam a metodologia Reggio Emilia, as Escolas que adotam a aprendizagem baseada em problemas (PBL). Além de outras instituições que organizam as suas práticas pedagógicas com foco no aluno, colocando-o no centro do processo, garantindo espaços de aprendizagem flexíveis, a integração de diferentes áreas do conhecimento, a utilização de tecnologias digitais, bem como a valorização da arte e da cultura.

Para além das experiências relatadas, consultou-se a base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e a biblioteca virtual de revistas científicas *Scielo*, no recorte temporal de 2020 a 2024, utilizando-se dos seguintes descritores: “novo ensino médio AND criatividade”, “educação criativa”, “criatividade AND ensino”. Após a leitura dos resumos, passou-se à categorização dos estudos, apresentada no Quadro 3:



Quadro 3: Levantamento de pesquisas com o tema criatividade

Descritores	Teses e Dissertações	Artigos Científicos
“novo ensino médio AND criatividade”	0	01
“educação criativa no novo ensino médio”	0	00
“educação criativa”	09	19
“criatividade AND ensino”	0	13
“criatividade”	2.024	46
“novo ensino médio”	276	14
Total	2.300	93

Fonte: autoria própria (2024)

O levantamento efetuado indica que a pesquisa que agrega a criatividade e inovação no Novo Ensino Médio ainda é incipiente. Destacam-se os textos que abordam a criatividade na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, bem como as metodologias específicas em algumas áreas e disciplinas que envolvem a expressão criativa. Há também um número significativo de trabalhos que relacionam a educação criativa com as tecnologias digitais.

Portanto, a falta de pesquisa nesse tema exige a realização de novos estudos para destacar a criatividade nas políticas públicas, na formação de professores, nas diretrizes curriculares e na gestão escolar, a fim de que a mesma seja reconhecida como uma habilidade fundamental para a educação contemporânea, especialmente no Novo Ensino Médio.

Em relação aos Itinerário Formativos, é necessário reconhecer que vários projetos personalizados evidenciam formas diferentes de implantação, garantindo a flexibilização curricular prevista na legislação. Assim sendo, os estudantes podem optar por diferentes trilhas de aprendizagem, participação em cursos e oficinas, feiras de ciências e projetos interdisciplinares, permitindo que trabalhem em projetos, integrando disciplinas distintas, desenvolvendo habilidades de pesquisa, criatividade e colaboração. Há que se atentar, porém, para que esse movimento não se reduza a uma forma de atender, exclusivamente, às demandas do mercado de trabalho e às necessidades imediatas dos alunos, resultando em uma formação fragmentada, superficial e desigual, em detrimento de uma educação crítica e emancipadora (Kuenzer, 2017).

Nesse contexto inovador, as tecnologias digitais são utilizadas como importantes recursos, por oferecer possibilidades para a aprendizagem criativa, permitindo tanto o acesso às informações quanto a colaboração em tempo real e o desenvolvimento de projetos inovadores, por exemplo, vídeos, simulações, jogos educativos, realidade virtual aumentada, entre outros. A isso, Heinsfeld e Pischetola (2019) consideram as tecnologias



digitais como artefatos socioculturais, já que elas se tornam mediadoras das relações humanas com o mundo e potencializam as capacidades cognitivas ao atuarem como ferramentas técnicas e psicológicas. Dessa forma, infere-se que as tecnologias digitais presentes nas escolas, aliadas a projetos inovadores, têm sim o potencial de transformar a educação, tornando-a mais personalizada, engajadora e relevante para os desafios do século XXI. Porém, há muitos obstáculos a serem superados, que perpassam necessariamente pelo investimento em políticas públicas que garantam o desenvolvimento do contexto digital nas escolas.

Processos de formação inicial e continuada dos professores estão investindo tanto no rompimento com as práticas tradicionais de ensino quanto em novas metodologias e compartilhamento de experiências criativas. Também há registros de que em diversos sistemas educacionais há a criação de projetos interdisciplinares, integrando diferentes disciplinas, com a criação de grupos de estudo para discutir as bases epistemológicas da educação, o planejamento compartilhado e o suporte para o desenvolvimento de práticas pedagógicas criativas.

Com base nesse raciocínio, pode-se afirmar que o novo currículo do Ensino Médio no Brasil oferece oportunidades para promover a criatividade, uma vez que a abordagem de projetos está sendo implementada em diversas escolas. Nesse contexto, os alunos são desafiados com problemas reais que servem como ponto de partida para o desenvolvimento de habilidades investigativas e a criação de soluções. Vale destacar que as parcerias estabelecidas nos grupos são vitais para o desenvolvimento do pensamento crítico, das habilidades socioemocionais, do respeito às diversidades e à manutenção de um espírito colaborativo e inclusivo.

Dessa forma, o emprego de recursos e habilidades criativas no Novo Ensino Médio evidencia a capacidade de diversas escolas de converter desafios em oportunidades. Isso possibilita que os alunos desenvolvam uma perspectiva crítica e reflexiva em relação às dificuldades de um mundo conectado e globalizado, além de estimulá-los a agir de forma autônoma e motivada no seu processo de aprendizagem (Oliveira *et al.*, 2023).

5 CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS

O presente estudo teve o objetivo de analisar como os processos relacionados à criatividade e inovação são apresentados nos documentos oficiais do Novo Ensino Médio e como são desenvolvidos no cotidiano das escolas.



Evidenciou-se que o Ensino Médio vive uma crônica crise de identidade, no que se refere à preparação exclusiva para as exigências do mercado de trabalho ou então ao ingresso no Ensino Superior. A adoção de um modelo que prevê as diferentes vertentes, acadêmica e profissionalizante, aceita a heterogeneidade dos alunos, porém, arrisca-se reiterar as diferenças de vida e de perspectivas futuras desiguais.

Deve-se observar que essa abordagem educacional pode favorecer a perpetuação de um ensino fragmentado, uma vez que a seleção de itinerários formativos pode resultar na desvalorização de áreas do conhecimento consideradas menos prioritárias para o mundo de trabalho. Isso sem considerar a situação real da maioria das escolas públicas brasileiras, que carecem de infraestrutura física, pedagógica e financeira para promover uma prática educativa voltada para a formação integral dos alunos.

A inclusão de práticas criativas e inovadoras nas escolas vêm sendo discutida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), que defende a ideia de formação de estudantes mais criativos, com habilidades para elaborar e testar hipóteses, organizar projetos, testar, revisar planos, enfim, dar vida à sua expressão criativa.

Embora as reformas no Ensino Médio busquem superar as históricas fragilidades nesse nível de ensino, os próprios documentos orientadores não indicam uma aproximação clara com as práticas criativas, conforme expresso no Quadro 1. Contudo, há relatos de projetos e pesquisas que destacam a criatividade e que vem ganhando lugar na realidade educacional, evidenciando diversas ações que reconhecem a escola como palco de criatividade. Dessa forma, a inserção de processos criativos e inovadores nas práticas pedagógicas se apresenta como uma relevante possibilidade de pesquisa-ação, à medida que a expressão criativa pode desenvolver habilidades essenciais para as demandas do século XXI.

Apesar das propostas educacionais reiteradas pelas atuais políticas públicas apontarem para uma vulnerabilidade na garantia da criatividade e inovação no Novo Ensino Médio, é fundamental que tais políticas não se omitam do seu papel relevante em investir em recursos, tecnologia, materiais didáticos, promoção da inclusão digital e valorização profissional para assegurar um ensino criativo e inovador.

Logo, é necessário que os Programas de Pós-Graduação e seus pesquisadores possam dar continuidade às discussões sobre a formação de professores, práticas pedagógicas e avaliações no contexto da criatividade e inovação. E mais do que isso, compreende-se que há potencialidade no trabalho desenvolvido por meio das pesquisas e dos programas formativos desenvolvidos pela Pós-Graduação, no sentido de ampliar o



incentivo à para que o Novo Ensino Médio possa, efetivamente, promover mudanças significativas na formação dos jovens, desenvolvendo habilidades criativas que lhes permitam transitar com fluidez e dignidade pelas transformações exigidas pela pós-modernidade.

Agradecimento: à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina – FAPESC pelo apoio financeiro via Edital de Chamada Pública FAPESC n.º 20/2024. Programa Fapesc de Fomento à Pós-Graduação em Instituições de Educação Superior do Estado de Santa Catarina - Bolsas Pós-Doutorado.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. S.; FLEITH, D. S. **Criatividade**: múltiplas perspectivas. 3. ed. - Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Cengage learning, 2012.

BACICH, L; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, 70, 2011.

BRASIL. Lei n.º 14.945, de 31 de julho de 2024. **Define diretrizes para o Ensino Médio**. (Brasil, 2024). Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=14945&ano=2024&ato=841UTSU5ENZpWT3a9>. Acesso em: 15 ago. 2024.

Brasil. **Censo escolar da Educação Básica 2023** - Resumo técnico. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf. Acesso em: 5 set. 2024.

BRASIL. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. **Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 15 ago. 2024.

BRASIL. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional** [...]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm?msclkid=99fb7879d0c211ec91a329a85274182b. Acesso em: 17 ago. 2024.

BRASIL. Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o **Plano Nacional de Educação** (PNE) (Brasil, 2014). Brasília, DF. 2014. Disponível em: https://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 22 ago. 2024.

CYRINO, M. C. DE C. T.; RIZZATTI, I. M.; RÔÇAS, G. Os desafios da Área de Ensino: “é caminhando que se faz o caminho”. **Bolema**: Boletim de Educação Matemática, v. 37, n. 76, p. i–xvi, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/9CBSghhNk3krLDZWvfgNkQH/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 14 out. 2024



CORRÊA, S.C.; THIESEN, J.S.; HENTZ, I.C. Contribuições para o estado da arte: o que apontam as pesquisas sobre a reforma do ensino médio? **e-Curriculum**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 1574-1602, out. 2022. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-38762022000401574&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 set. 2024.

COSTA, M. DE O.; SILVA, L. A. Educação e democracia: Base Nacional Comum Curricular e novo ensino médio sob a ótica de entidades acadêmicas da área educacional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, p. e240047, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782019240047>. Acesso em: 14 set. 2024.

FARIAS, M. P. de. **Educação criativa**: limites e possibilidades em uma escola de ensino médio (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, 2020. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/38587/1/2020_MateusPinheirodeFarias.pdf. Acesso em: 24 set. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HAIDT, J. **A geração ansiosa**: como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

HEINSFELD, B. D.; PISCHETOLA, M. O discurso sobre tecnologias nas políticas públicas em educação. **Educação e Pesquisa**, v. 45, p. e205167, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/XPSDrBf4TFCSNzfxW9jMWww#>. Acesso em: 16 set. 2024.

KUENZER, A. Z. Trabalho e escola: a flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, nº. 139, p.331-354, abr.-jun., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/mJvZs8WKpTDGCFYr7CmXgZt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2024.

MASSA, N.P.; OLIVEIRA, G.S.; SANTOS, J.A. O construcionismo de Seymour Papert e os computadores na educação. **Cadernos da Fucamp**, v.21, n.52, p.110-122/2022. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/issue/view/174>. Acesso em: 8 set. 2024.

MEDEIROS, J.B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/MEC. Base **Nacional Comum Curricular** - v.2.4-62. Brasília: DF, 2018. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 maio 2024.

NAKANO, T. DE C.; WECHSLER, S. M. Creativity and innovation: Skills for the 21st Century. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 35, n. 3, p. 237–246, jul. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/vrTxJGjGnYFLqQGcTzFgfcp/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 21 ago. 2024.

OLIVEIRA, A. W. *et al.* Percepção da criatividade em alunos e professores brasileiros. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**. 2023, v. 27. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/JwBzbp6Qw6p69Ldm75rvSkp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2024

PORTO, L. A. A; WECHSLER, S. M. Panorama do Ensino de Criatividade e Inovação no Brasil. **Revista Recriai**, nº 01, v. 1 n. 01, 2020. Disponível em: <https://recriai.emnuvens.com.br/revista/article/view/22/6>. Acesso em: 24 ago. 2024.



PROGRAMA ESCOLAS CRIATIVAS - Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa.

Apresentação Institucional, 2023. Disponível em:

file:///C:/Users/User/Downloads/apresentacao_-_escolascriativas_site.pdf. Acesso em: 12 ago. 2024.

PUKALL, J. P.; SILVA, V. L. S.; ZWIEREWICZ, M. Ecoformação na Educação Básica: uma experiência em formação de professores. **Professare**, Caçador, v. 6, n. 1, p. 89-110, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/professare/article/view/1204/0>. Acesso em: 4 set. 2024

RESNICK, M. **Jardim de infância para a vida toda**. São Paulo: Penso, 2020

ROBINSON, K; ARONICA, L. **Escolas criativas: a revolução que está transformando a educação**. São Paulo: Penso, 2018.

SILVA, C. H. F. et al. Componente Curricular Projeto de Vida: Perspectivas de Professoras da Rede Estadual de São Paulo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e262428, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/TSz38ZS4zVbhGFZpv3Rjjhc/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 22 ago. 2024.

SILVA, Mônica Ribeiro da. O Ensino Médio e o direito à Educação – obrigatório para quem? **SciELO. Perspectivas Humanas**, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/mqfqFrxbKWWpcjhwrGNqsgn/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2024.

SOARES E. A. A.; PRADO M. E. B. B.; DIAS, F. A. S. D. Formação do professor da educação básica na perspectiva da aprendizagem criativa. **Revista e-Curriculum**, vol.18 no.4 São Paulo out./dez 2020. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2020v18i4p1879-1894>

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: RJ. Vozes, 2014.

THIESEN, J. DA S. Políticas curriculares, Educação Básica brasileira, internacionalização: aproximações e convergências discursivas. **Educação e Pesquisa**, v. 45, p. e190038, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945190038>. Acesso em: 24 ago. 2024

WECHSLER, S. M. Avaliação multidimensional da criatividade: uma realidade necessária. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 2, n. 2, p. 89–99, 1998. Disponível em [#](https://www.scielo.br/j/pee/a/HQr7MPGdHQBhKnBHqWkJYrF/?format=pdf&lang=pt). Acesso em: 21 ago. 2024.

TORRE, Saturnino de la; ZWIEREWICZ, M. Projetos Criativos Ecoformadores – PCE: uma via metodológica para o pensamento complexo, a transdisciplinaridade e a ecoformação na educação. *In*: ZWIEREWICZ, M.; TORRE, S. de la. (org.). **Escolas Criativas: reflexões, estratégias e ações com Projetos Criativos Ecoformadores**. Almería: Circulo Rojo, 2023. p. 221-244.

ZWIEREWICZ, M. Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas: matizes da pedagogia ecossistêmica na formação de docentes da Educação Básica. *In*: DITTRICH, M. G. *et al.* (org.). **Políticas Públicas na contemporaneidade: olhares cartográficos temáticos**. Itajaí: Univali, 2017. p.217-231.

